



# TRIBUNA DA FRANCA

63

PUBLICA-SE TRES VEZES POR SEMANA

Propriedade de Francisco Cunha &amp; Comp.

Anno IV

ASSIGNATURAS  
Por anno. . . . . 15\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESTADO DE SÃO PAULO

2.ª FEIRA, 29 de Fevereiro de 1904

PUBLICAÇÕES  
Por linha. . . . . 200  
PAGAMENTO ADEANTADO

Num. 241

29 DE FEVEREIRO DE 1904

Commemorando o Primeiro Centenario de HERCULES FLORENCE, a Tribuna da Franca cumpre duplo dever:

—de Pratritismo e de Gratidão.

De Patriotismo:—Hercules Florence, elevando o Nome Brasileiro dentro e fóra do Paiz, foi um Benemerito da Patria, a quem honrou e nobilitou durante os 54 annos de sua fecunda existencia entre nós. Honrou e nobilitou em extremo o Brasil, e em particular São Paulo, com o seu Trabalho indefeso e heróico, com o seu Talento privilegiado, com as suas Descobertas geníneas.

De Gratidão:—a Tribuna da Franca não interpretaria os sentimentos da população d'esta Cidade culta, d'este Municipio progressista, d'esta Comarca adiantada, si não erguesse a pedra do túmulo em que repousa o grande homem da scienzia e não procurasse arrancar, n'este dia ao olvido a memoria d'aquele que, faz hoje cem annos, vio a luz do dia nas margens floridas do azulado Mediterrâneo.

De resto, não é a primeira vez que a Franca presta solemne homenagem aos Grandes Homens.

Ha vinte annos, esta Cidade assistia, commovida, á festa litteraria e civica, tributo ao jornalista illustre e ao consummado publicista e polemista sem igual,—LOUIS VEUILLOT.

N'aquella cerimonia da Intelligenzia, a populaçao francana sacrificou, unida e em communhão de pensamento, no mesmo altar. A Imprensa local, tão profundamente separada e adversa e mesmo hostil em seus ideias politicos e religiosos, confraternisou: e ao appello do redactor-chefe d'A Justica correspondeu galharda e fidalgamente o concurso do redactor-chefe d'O Nono Districto.

Foi a 7 de Abril de 1884. Data para sempre memorável nas páginas da Historia litteraria e social da Franca.

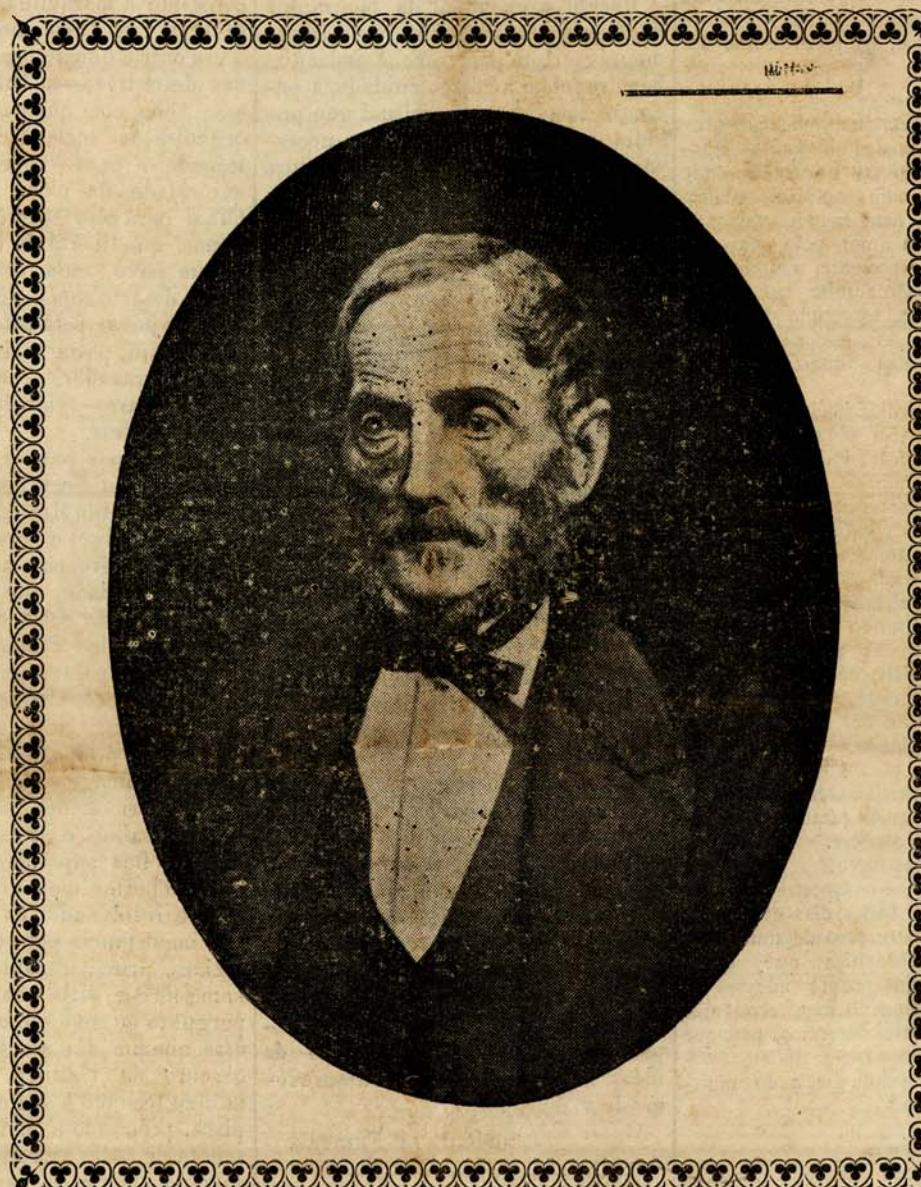
Em holocausto ao adail da Imprensa, ao Principe da Penna e Águia cujo vôo deslumbrava a todos que trabalhamos no campo das Lettras, os Partidos cessaram as suas hostilidades, os legionários de opostos arraiaes ensaiaram as armas, não se divisaram mais adversários nem inimigos, sinão admiradóres...

Houve, outr'ora, a Trégoa de Deus. Esta foi a Trégoa dos Homens.

A Franca, pois, não podia ficar indiferente á Commemoração do Primeiro Centenario de HERCULES FLORENCE. E, como a seu representante mais genuino, a este jornal, tribuna onde têm guardia e écho todos os direitos, todos os interesses, todas as aspirações e reivindicações generosas d'esta grande zona, cumpría o rigoroso dever de tomar parte na glorificação do Herói da Scienzia.

D'ahi, esta publicação, esta alleluia á Intelligenzia, ao Trabalho, ao Patriotismo, á Abnegação,—tão perfeitamente synthetizadas na personalidade augusta de HERCULES FLORENCE, o Companheiro de Langsdorff, de Adriano Taunay, de Luiz Riedel, de Alvares Machado, de Corrêa de Mello; o Precursor de Daquerre e Santos Dumont; o Creador

## 1.º CENTENARIO DE HERCULES FLORENCE



## Homenagem da «Tribuna da Franca»

da Nória Hydrostática, da Zoophonia, da Polygraphia, do Papel Inimitável, dos Typos-syllabas, do Dicionario Synoptico, da Stereopintura, etc., etc.

Por isso, cobre-se hoje de galas a Tribuna da Franca.

A Tribuna e a Franca festejam, na medida de suas forças, humildemente embora, a data de 29 de Fevereiro de 1904, como uma data charissima á Scienzia e á Lettras, de que Hercules foi glorioso cultor, e á Patria, de que elle foi um dos mais lúcidos e ardorosos servidores.

Aos espíritos futeis e inconscientes, ás almas desprovidas da intuição do Verdadeiro, do Bem e do Bello—passe indiferente este aniversario.

Não a nós, que temos o olhar fito no objectivo supremo—Deus, Patria, Liberdade, Scienzia, Humanidade.... outras tantas Palavras Vans para os scepticos, os incredulos e a turba multa dos carneiros do Panurgio da Indifferença motejadôra e da Ignorância petulante ou sectaria.

A memoria de HERCULES FLORENCE jámais se apagará em nossos corações e nos de todos os Patriotas.

Honra e Glória ao Benemerito!

Salve, 29 de Fevereiro de 1904!

VILLA PETIOTE—Petropolis—1  
II—1904.

Prezado e velho amigo Estevam Leão Bourroul.

Tudo quanto se poderia dizer sobre Hercules Florence, já V. magistradamente o disse no livro, tão rico de ideias e informações, que, a respeito dele, publicou. Penso com V. que ha nelle verdadeiro herói da scienzia: vida exemplarissima sob quaequer aspectos.

Além de me instruir e deleitar, a leitura daquelle trabalho fez-me admirar Hercules Florence. Mais do que isso: encheu-me de amor por sua nobre figura moral, obrigando-me a lhe bemdizer sempre a benemerita memoria.

Si quizer, pôde V. dar a lume estes conceitos sinceros.

Abraça-o de coração o  
Muito seu  
AFFONSO CELSO.

### HERCULES FLORENCE

Em todos os paizes do mundo civilizado e em todos os tempos a História tem registrado, com orgulho, o aparecimento de homens que, pelos seus talentos extraordinarios, pelas suas raras virtudes, pelo acentrado amor á scienzia e espirito in-

vestigador de que são dotados, não sómente se constituem vultos heroicos da patria que os viu nascer, e como também assumem proporções de verdadeiros benemeritos da humanidade.

O phemono é velho; tem se reproduzido pelo decorrer dos séculos, desde o inicio da civilisação dos povos, e todavia dá-nos sempre a impressão de uma novidade surpreendente.

Essas entidades superiores que deixam após seu ultimo alento vestígios luminosos de sua passagem pela vida, empolgando incondicionalmente a admiração universal pela grandesa de suas obras, são os chamados apostolos do bem, os evangelizadores da ideia, em proveito do progresso e da grandesa social.

A este numero pertenceu o saudoso ancião, cujo nome escrevi no alto d'estas linhas, associando-me à justa e significativa homenagem que lhe é prestada hoje.

Eu tive a felicidade de conhecer pessoalmente Hercules Florence. Foi nos ultimos tempos de sua afanosa vida.

Porte austero, caracter exímio aliado a uma grande e natural modestia; physionomia melancolica, olhar amortecido pelo cansaço, talvez, das arduas e continuas luctas do pensamento.

Era o trabalhador imperterritor, o espirito emprehedor chegado ao fim da longa jornada, tendo na consciencia a paz dos justos, e na alma a tristeza característica dos que sabem sofrer decepções em silencio.

A sorte implacavel fôra impiedosa para consigo, afastando-o com inexplicavel pertinacia da arena publica em que se conquistam os louros da victoria, mas a posteridade, corrigindo os decretos da sorte, elevou o seu nome de athleta do trabalho ao pantheon em que figuram os nomes gloriosos de todos os martyres da scienzia.

E' assim a infinita e infallivel justiça com que a Providencia aco-de aos seus eleitos, nas incruentas batalhas da vida, sob o céu tempestuoso das vicissitudes.

Afinal triumphou!

Viveu do trabalho e pelo trabalho, e ao cabo da lucta subtraiu-se á indifferença dos homens, mergulhando na noite pavorosa do tumulo para resurgir entre os raios luminosos de uma apotheose explendida.

Tal foi a sua missão, tal a sua trajectoria na terra—um grande exemplo de actividade, de altruismo, de amor á Humanidade, á scienzia, ao estudo.

«A sua vida tão agitada e tão cheia de probidade e illustração, foi um tecido de exemplos fecundos e de lições salutares», como muito bem disse o illustre sr. Dr. Estevam Bourroul no seu importante livro—*Estudo historico litterario*, acerca deste nolvidavel herói da scienzia.

A sua patria adoptiva, o Brazil, deve-lhe profunda gratidão; e a bela cidade de Campinas onde elle viveu grande parte de sua vida, jâmais poderá esquecer o seu nome venerando.

Do profundo e glorioso azul do firmamento, onde, na sublimidade do ideal, pairam os espiritos de todos os triunfadores immortais, certamente o do bom e activo velho, sorrindo e fitando as constelações do infinito, ouvirá, como um hymno de compensação, a homenagem que lhe é prestada um século depois do seu nascimento.

Amparo, Fevereiro, 1904.

CARLOS FERREIRA.

### In memoriam

... De Anturpia a Paris, de Paris a Monaco, a pé; trezentas leguas! Tinha apenas dezessete annos. Dois luizes no bolso; sobre o ombro, um sacco. Estranho viandante!

Porém, deixai-o passar: volta á casa paterna, o filho prodigo dessa parabola via...

Reina a alegria em casa; e no meio della, elle reconeça os seus estudos. Mas em vão: o seu genio irrita-se contra essa mansuetude de gabinete, e o impelle ás aventuras. Quer partir, caminhar, viver na Natureza, confundir-se nella, numa forte adoração de pantheista planatico. Sá...

Ei-lo em Nice, a implorar do consul frances um lugar na marinha real. A custo, consegue embarcar, como passageiro, na *La Torche*, que apróa para Toullon. Aqui apresenta-se ao commissario para matricular-se; mas, exigem-lhe certas formalidades, que elle não pôde satisfazer, então. Sobretudo, exige-se-lhe o consentimento de sua Mãe; para obtel-o, põe-se a pé para Monaco. Ao cabo de tres dias, chega a Villefranche. Em Beaulieu, aluga a uns pescadores um bar-

Coube à ciadade rica de tradições,  
onde a Tribuna ve a liz, a missão  
móvel de elebrar o centenário de  
Hercules Flórence. Hontem era o de  
Luz Veuillot, o palácio explorado  
da Imprensa católica na França, o  
demolidor das barricadas do luvre  
pensamento na parada Journa  
d'Are, o extraordinário espírito ge-  
redactor dos Chêvres de Paris e o  
interessante se tornou, quanto pe-  
queno era o nucleo literário de cajo  
seito irradiou a ideia mobilizante; de  
tanto mais sympathia se rodeou,  
quantos grande era a distância a se-  
parar o torrão natal do Principe do  
jornalismo Francês e a terra que o  
glorificava.

Quis a forga das couças que Her-  
cules tivesse na mesma França, na  
mesma glorificação de Veuillot, a  
apoteose literária ao seu espírito de  
excel, ao seu gênio inventivo, a sua  
deleitegada à Beleza. Hubert sua  
terra transalpina onde sempre para a  
um motivo de jubilo intenso mais

Um Herde da Scienzia

«A pas lents, la tête basse,  
Le vieillard repend son chemin,  
Seul, et roulat dans sa pensée  
L'injustice du genre humain.  
En marchant, sous son bras il pres-  
Sa lyre sainte et vénérable,  
Qui resonne comme un carillon;  
Et sur un éeull de la plage  
Il va s'asseoir près du ruisseau,  
Pluvent et chantant à la fois ! »  
Si assimé, le hem hajam os que r  
memorram a data do nascimēnto  
da morete de um homem como He  
cules Flórence, para o viñgar  
Ah! mas «Tui vives e en sadio  
tua alma sublime», 6 Herculés no coragac  
eules no nome, Herculés no engenho !

Besa admiragão, esse entusiasmo,  
que todos sentimos por homens como  
Hercules Florenge, há tantos anos  
desaparecidos da terra, para viver-  
rem decretos nalgum desses astros,  
que retam no infinito, e cujo espírito,  
quem o sabe? nos dirige na  
nesta plaheta tão inferior, tão inhógu-  
e intollerável, tem fundamento no  
instintivo religioso, que resulta da  
terro, mas só amor, ordinado não do  
gratidão, pois essas individualidades  
por mais que se obste em o des-  
conhecer, são os maiores benfeicía-  
dores do mundo, que a aspiram  
para si, e quando atingem aavan-  
çada edade, bem podem dizer com  
Lamarthe :

Assim, pois, homens como Heróis, que merecem, como o seu Espírito, a sua memória de imortal e inesquecível, a des-  
tinto a mim, sim-to-me leito por ter  
o Herói o exemplo dar da biografia  
que levou para collaborar na Polyan-  
gma, Mi agricultores pede honrosa  
luz de Heróis Florence.

Recebi o exemplo da Sagrada  
Heroe da Sciença, Primorosa-  
mento consagrado ao Brasil os seus  
exforços morais e intelectuais, tive  
o Heróis Florence, como V. exa-  
mamento Tissandier.

O sábio que com tanto devota-  
mento escravado por V. exa., que multi-  
pliou a imprensa de memória.  
De Heróis Florence, como V. exa.-  
mento escravado por V. exa., que  
montagem. Heróis Florence.  
O sábio que com tanto devota-  
mento escravado por V. exa., que  
multipliou a imprensa de memória.  
De Heróis Florence, como V. exa.-  
mento escravado por V. exa., que  
montagem. Heróis Florence.

Leopoldo de Freitas.  
Pela sábia o seu amor ardente.  
Pois levava até o finalismo  
O nome, tambeem tive o heroísmo  
De Heróis não teve nenhamento  
Depois, em seu remanso sedentário  
Menos arduo, mas sempre utilitário  
Para a sciença foi o seu labor,  
Tendo em sua patra adoptiva  
Aquelha gloriosa iniciativa,  
Que de faz de Daguerre precurso.  
Campos, Fevereiro de 1904.

Francisco de Assis Vieira Buenos.  
«Tu já morteste, homem  
«sabio e virtuoso? Tu per-  
«tu vives. Eu saúdo a tu-  
«alma sublime».

(Notes)

YOUNG.

HERCULES FLORENCE